



MENSAGEIRO

de

BELINHO

Redacção e Administração — Residência Paroquial — Telefone, 87128 — Belinho

(Com Aprovação Eclesiástica)

Composto e impresso na Tip. da Oficina de S. José
Rua do Raio — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — BELINHO — ESPOSENDE

ANO VI — ABRIL DE 1967 — N.º 68

O BEIJO DA PAZ

Há um ror de anos — tantos que já lhe perdi a conta — viviam numa aldeia, duas mulheres muito velhas, chamadas Ana e Olga. Os anos tinham-lhes embranquecido os cabelos, enchido de rugas as faces e apagado o brilho do olhar; só não tinham morto, no coração das duas velhinhas, o ódio imenso e profundo que na mocidade se acendera e o tempo tornára mais violento e feroz. Ninguém sabia na aldeia, a causa daquele rancor porque, pouco a pouco, a memória fora-se-lhes transtornando e sumindo, levando recordações de pessoas, de acontecimentos, de lugares... E ao fim de tantos anos, as duas velhinhas tinham esquecido muito do que se passára na sua vida de raparigas e até não sabiam já ao certo porque se instalara na alma aquele ódio duro e agreste, que era como uma brasa viva a queimá-las. Sabendo já tão pouca coisa, não esqueciam, contudo, que se odiavam, que se detestavam e que na alma de Ana não havia perdão para Olga, na alma de Olga também não havia perdão para Ana. Ora, em toda a aldeia, e até nas aldeias em redor, não se falava senão daquele ódio que separava as duas velhinhas e havia quem discutisse com entusiasmo duma e doutra, ora dando razão a uma, ora dando razão a outra. Pouco a pouco as discussões azedavam-se, trocavam-se palavras injuriosas e alguns dos partidários de Ana chegavam a cortar relações com os defensores de Olga, tal como muitos defensores de Olga deixavam de falar aos partidários

de Ana. O ódio é contagioso, espalha-se como uma epidemia, como o fogo no mato seco. Mas enquanto a gente da aldeia assim discutia, enquanto aquele fermento maléfico ia entrando nos lares e deixando nas almas as suas sementes daninhas, Ana e Olga continuavam a odiar-se e a pensar no mal que poderiam fazer uma à outra. Uma noite, toda a gente daquela aldeia acordou sobressaltada, ao ouvir o sino tocar aflitivamente a rebafe; o povo precipitou-se para a rua, na certeza de que houvera uma grande desgraça, pronto a levar socorros onde e quem fossem precisos. Partindo de dois pontos diferentes da aldeia elevam-se no céu enormes labaredas vermelhas e esguias, parecendo querer atingir as estrelas douradas que, lá do alto, observam a cena, indiferentes e frias. Duas cabanas tinham começado a arder,

súbita e misteriosamente, à mesma hora, e depressa se espalhou, entre o povo a notícia de que as cabanas, onde Olga e Ana viviam — longe uma da outra, porque as duas mulheres não queriam encontrar-se — tinham ficado completamente destruídas pelo incêndio. Os homens da aldeia correram para os locais onde, antes do fogo, se elevavam as duas casinhas humildes e pobres, na esperança de retirarem dos escombros os restos carbonizados das pobres velhinhas; porém nada encontraram, porque, à hora a que o incêndio começara, nem uma nem outra estavam em casa... porque Ana fôra lançar fogo à cabana de Olga, enquanto Olga fazia o mesmo à cabana da sua inimiga. Então todo o povo concordou em que aquele ódio era uma coisa terrível e criminosa, e, enquanto tratavam de

(Continua na 4.ª página)

POESIA

*O lobo, tinha sido roubador
De cordeiros e mansas ovelhinhas,
Tinha causado aos povos o terror
Naquela terra e noutras mais visinhas:
Um dia, S. Francisco, no pendor
Da serra o encontrou: e oom gracinhas.
A fera chama, em nome do Senhor.
E diz-lhe assim: Também morder-me vinhas!?
O lobo roubador. O meu irmão,
Se és acaso, voraz, por natureza
Combate essa horrível condição!
Com bondade transforma o que é fereza!
Vamos por esse mundo... mão a mão;
Que bons frutos dará a gentileza.*

Movimento Paroquial

Baptizados

No dia 26 de Fevereiro — Ant6nio, filho de Manuel Eiras de Meira Torres e de Maria Gonçaves de Abreu, do lugar do Feital. Padrinhos Ant6nio Gonçaves de Abreu e Maria da Saude G. Pereira.

No dia 1 de Março, Manuel de Jesus, filho de Manuel Gonçaves da Torre Gomes e de Maria Cândia Sampaio de Almeida, do lugar do Outeiro. Padrinhos José Sampaio de Almeida e Maria de Fátima Lima Gomes.

No dia 12 — Maria do Sameiro, filha de José Maria Alves Pereira, e Maria de Lourdes Torres de Almeida, do lugar de Caniço. Padrinhos Manuel de Almeida Pereira e Carolina Augusta Capa Laranjeira.

No dia 19 — Alberto, filho de Manuel da Cruz Ferreira e de Maria Paulina Gonçaves Ferreira Morgado do lugar de Belinho. Padrinhos, Domingos da Cruz Sampaio e Eugénia Morgado dos Santos.

No dia 19 — Arlanda, filha de Abilio Gonçaves da Costa Azevedo e Irene Martins de Carvalho, do lugar do Caniço. Padrinhos Manuel de Carvalho Gonçaves da Costa e Maria da Conceição de Carvalho Marques.

No dia 23 — José Manuel, filho de Manuel Martins de Sá e de Maria Olívia Pereira de Almeida, do lugar de São Fins. Padrinhos José Lima de Almeida e Maria Cândia Lima de Almeida.

Obitos

Tendo recebido os Sacramentos entregaram a alma ao Senhor

No dia 6 de Março — Felismina Cândia Pereira Lima, solteira, de anos de idade. Era natural desta freguesia onde morou no lugar do Outeiro.

No dia 11 — Manuel Marques Guimarães, de 61 anos de idade, casado com Isabel Martins Jorge. Era natural da Tocha e morador nesta freguesia no lugar de Santo Amaro.

No dia 31 — Maria Madalena Gonçaves da Costa Azevedo de 12 anos de idade. Era natuaal desta freguesia, onde morava, no lugar do Feital.

Francês sem mestre

10.ª Lição

Francês	Português	Pronúncia	Francês	Português	Pronúncia
Haut	Alto	Ôu	Certain	Certo	Certân
Haute	Alta	Oute	Généreux	Generoso	Gênêre
Large	Largo	Lárga	Actif	Activo	Actif
Mauvais, méchant	Mau	Môvé, mexán	Vieux	Velho	Vie
			Souvent	Muitas vezes	Suvân

Amigos do Mensageiro

Com 94\$00: Ant6nio José de Sousa; com 20\$00: Alfredo de Sousa Miranda; Ant6nio Alves de Amorim; Alfredo Pereira Fernandes Lima; Albino Meira; Ant6nio Merrelho. Com 18\$00: Adriano Gonçaves Bedulho. Com 10\$00: Manuel da Costa Azevedo, Manuel Pereira Martins Ledo, Maria Almeida (Fachina), Ant6nio de Matos, Mannel Joaquim Gonçaves Marques, José Fernandes de Sá, Luciano Martins Pereira, Lázaro Martins, José Afonso de Almeida, João Capitão Braz, Ant6nio da Silva Rodrigues, Domingos Pereira de Barros, Manuel Moreira, José Ribeiro Coutinho.

† Falecimento

Faleceu súbitamente no lugar do Feital a Maria Madalena Gonçaves da Costa de 12 anos de idade; foi tão inesperada a sua morte que ao amanhecer o dia, se viam muitas lágrimas nos olhos, sobretudo nas pessoas do lugar e nas pessoas que lá iam rezar pela sua alma.

E' assim: a morte; não sabemos dia, nem hora, nem idade em que ela chega.

A Madalena era assídua na Catequese, frequentava o 3.º volume e fez a Profissão de Fé no dia 1 de Dezembro na ocasião da vinda da Imagem de Nossa Senhora de Fátima.

Era da Pré-J. A. C. F., por isso o seu caixão foi coberto com a bandeira da J. A. C. F.

A bandeira da Cruzada também a acompanhou à última morada.

As companheiras andavam num vai-vem a levar-lhe flores; o seu funeral mais pareceu um triunfo que um enterro, pois ainda restava ornamentação da festa do Senhor aos enfermos.

Que o Senhor se tenha apiedado da sua alma. Aos pais e irmãos sentidos pêsames e aos leitores uma prece por sua alma.

Avec	Com	Avéc
Au	so	Ô
Senlment	Só, somente	Sêlemân
Celui	O, aquele	Selui
Celle	A, aquela	Sêlle
Moins	Menos	Muân
Moins haute	Menos alto	Muân Ôu
Celui de	O de	Selui de

Para traduzir em Português

Ton livre est moins utile que celui de ton cousin. La voisine de mon oncle a un petit chien qui est plus fidèle que celui de votre jardiner; mais le moi est encore plu, fidèle.

Mon thème est plus facile que le tien et que celui de ton frère.

Ce Thème est très difficile, le vôtre est moins difficile.

Mon chapeau est plus petit que celui de votre soeur.

Cette maison est très naute.

Notre ville est plus grand que la vôtre

Ton habit est plus joli que le mien.

Para traduzir em Francês

Tens tu visto a mãe deste menino?

Ela é muito pobre; ele é mais pobre do que o nosso jardineiro.

Vistes (tendes vós visto) o meu cão?

Nosso pai comprou (tem comprado) uma casa grandíssima, porém a casa do vosso tio é maior ainda.

A casa do nosso jardineiro é maior do que a da nossa vizinha.

Observação gramatical. — O e mudo dos monossilabos je, ne, te, le, me, que, etc. suprime-se em Francês e substitui-se por um apóstrofo (') quando a palavra seguinte principia por vogal ou h mudo: diz-se j'ai e não je ai; il n'a pas e não il ne a pas etc.

O artigo definido em Francês tem três formas: le o para o singular feminino e les (os, os) para o plural dos dois géneros. Le e la perdem a vogal, sendo esta substituída por um apóstrofo, antes da palavra que começa por vogal ou h mudo. O artigo indefinido tem as seguintes formas: un (um) para o masculino une (uma) para o feminino e des para o plural dos dois géneros.

O tratamento de V. M. V. S.^a, o Snr., a Snr.^a, etc., traduz-se em Francês por Vous. Os Francezes conjugam os verbos negativamente com ne... pas ou ne... point, collocando estas duas palavras pela seguinte ordem: ne antes do verbo e pas ou point depois. Point é uma negação mais forte que pas.

Emprega-se son, sa, ses quando o possuidor é um só. Diz-se mon, ton, son, em vez de me, ta, sa, antes dos nomes femininos que principiam por vogal ou h mudo, ex.: mon âme, a minha alma; son honner, a sua honra, ton épée, a tua espada.

O pronome possessivo o meu, o teu, o seu, a minha, a tua, a sua; o nosso, o vosso, a vossa, é traduzido em Francês por (Continua na 4.ª página)

PÁGINA FEMININA

Cinquentenário das Aparições em Fátima

Ao comemorarmos os 50 anos das Aparições de Nossa Senhora em Fátima não podemos de forma alguma passar este ano de uma maneira qualquer, mas que ao iniciarem-se em Fátima no próximo dia 13 as comemorações; nós mulheres e homens jovens, donzelas e crianças, façamos um exame bem sério e vejamos como temos cumprido a Mensagem que a Senhora nos trouxe de: *Oração, Penitência e Modéstia* que a Senhora nos veio recomendar...

Começemos já a nossa preparação de acção de graças por ter descido do Céu à terra Portuguesa.

Agradecemos as conversões que Ela através da sua interceção se tem operado e peçamos com mais

ardor e confiança a conversão daqueles que ofendem ainda o Seu Divino Filho, a Paz para a Pátria, para o Mundo etc....

As criancinhas já começaram a anotar nos papelinhos próprios os seus sacrifícios que hão-de comover o próprio Deus em favor dos homens de coração duro e ingrato.

Sua Ex.^a Rev.^{ms} o Senhor Arcebispo decretou que a Arquidiocese fosse em grande número aos pés da Virgem de Fátima nos próximos dias 10 e 11 de Junho, este dia será o nosso, lá estaremos em grande número querendo Deus, todos os que puderem de vem

estar lá presentes nesse dia. Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Snr. Arcebispo lá estará connosco. Ele mesmo recomendou o seguinte:

1.0—Reze todos os dias o terço.

2.0—Ofereça muitos sacrifícios, sobretudo o do fiel cumprimento do dever.

3.0—Consagre-se a si e à sua família ao Imaculado Coração de Maria.

4.0—Procurar viver na graça de Deus.

5.0—Reze todos os dias a oração pela Peregrinação.

Carta aberta a todas as Emigrantes

Belinho, 2 / 2 / 1967

Querida amiga:

Deixaste um dia a querida terra que te viu nascer e com uma ideia no pensamento lá foste para um meio desconhecido à procura da aventura... de dinheiro... de felicidade e se és casada para cumprires os teus deveres de esposa junto do marido.

Lá longe ainda não conseguiste esquecer a tua terra, a cada passo te vem à ideia os pais que suspiram por ti, a casinha onde nasceste, o lugar, os vizinhos, as amigas, a tua Igreja sempre linda e arranjada onde tu ias aos actos divinos com toda a tua família paróquial; à saída lá te encontravas com alguém de quem gostavas e conforme o dia, lá ias com mais ou menos pressa...

Ainda te recordas das vezes sem conta em que subias à Senhora da Guia; aí-mais perto do Céu, mais longe do mundo, mais recolhida, enviavas as tuas preces a Deus. Levantavas os teus joelhos da terra e lançavas a vista a toda a Aldeia, ao Mar, ao rio Neiva, aos campos verdejantes sempre com aspecto novo, procuravas a tua casa, o teu lugar... novamente olhos ao Mar, lá vias as ondas em espuma desfazerem-se de encontro à areia e novamente, outra, mais outra, etc.

Não encontras nada em ti, que se pareça com o que acima referimos?

Pensa!... medita!... um pouco sobretudo se és jovem, quanta ilusão, quantos desejos de riqueza, de novidade, etc.

Não julgues que não concordo contigo e que não compreendo as tuas dificuldades, os anseios que te levaram a partir... Não; podes estar certa que cá continuaremos a pensar em vós aqui na vossa terra, continuará alguém a lembrar-se bastante de vós, a J.A.C.F. e a L.A.C.F. em organização já pensa em vós; a J.A.C.F. tem uma dirigente só para vós e que está uma jacista à espera das vossas cartas; escrevei, contai as vossas alegrias, as vossas tristezas e lembra-te que todas as jacistas são tuas amigas e que tens cá o teu lugar e nunca serás esquecida.

Se já és casada, podes também escrever, pois vamos escolher uma para este trabalho.

Não te julgues só num meio desconhecido, és cristã e com isso és filha de Deus, irmã de Jesus, por isso és rica, embora pareças pobre.

Deus está em toda a parte, é teu Pai, vê-te, ama-te e quere-te como filha; não desanimes, sê corajosa, cumpre os teus deveres com olhos em Deus e no meio do materialismo, naquilo que é desumano, naquilo que não te agrada, sabe manter-te como cristã, como os que conduzem a Cristo e não tenhas vergonha de manter uma atitude que agrada a Deus.

Abraça-vos com muito amor as que vos são dedicadas em Jesus,

Lúcia Bandeira Salgueiro

Maria Augusta Correia

O Beijo da Paz

(Continuação da 1.ª página)

construir novas casas para as duas velhinhas, iam perguntando a si próprios como acabaria tudo aquilo. Apenas Maria, uma boa mulher da aldeia, não precisava de fazer essa pergunta, pois sabia muito bem que o ódio afasta de Deus e fecha a entrada no céu, onde só entram aqueles que sabem amar... E como Olga e Ana eram já tão velhinhas, Maria não queria que viessem a morrer com o coração cheio de ódio. Então, jurou a si mesma que havia de reconciliá-las. Durante muito tempo, de joelhos diante de Jesus presente e vivo no Sacramento do seu Amor, no Sacrário, pediu Lhe, que lhe ensinasse o que havia de fazer, pois não era coisa fácil matar aquele ódio que há tanto tempo vivia no coração de Ana e de Olga. E, de repente, teve uma ideia... Estava-se próximo da Páscoa, a festa em que todos trocavam entre si o beijo da paz.

Como mandava a tradição, na manhã da Páscoa todos deviam dar à primeira pessoa que encontrassem na rua conhecida ou desconhecida, amiga ou inimiga, o beijo da paz, dizendo ao mesmo tempo, à maneira de saudação: — Cristo ressuscitou. — E nenhum habitante daquela aldeia seria capaz de faltar a esta tradição, nem a troco de quanta riqueza há no mundo. Na véspera do dia de Páscoa, Maria bateu à porta de todas as casas e a todos explicou o seu projecto e de todos obteve a promessa de a ajudarem. Chegou o dia de Páscoa. Ana e Olga preparavam-se para ir para a igreja, notando ao mesmo tempo, o estranho silêncio da aldeia, naquele dia de festa tão solene, e ao saírem viram tudo deserto; portas e janelas das casas fechadas, como se da noite para o dia toda a gente tivesse abandonado a aldeia, ou como se todos tivessem morrido.

Caminhando já tudo inundado de sol, naquela manhã tão alegre, Ana e Olga perguntavam a si próprias que teria sucedido para encher a aldeia daquele silêncio de morte, daquela desolação; ignoravam, porém, que atrás de todas as janelas, pela greta de todas as portas, por todas as esquinas havia olhos que as espiavam, corações que batiam com ansiedade e na esperança, porque toda a aldeia tomara a peito a reconciliação das duas velhinhas,

e toda a gente queria vê-las trocar o beijo da paz.

Foi em frente da igreja que Olga e Ana se encontraram... Naquela manhã de Páscoa, a primeira pessoa que Olga encontrou foi Ana e Ana não viu mais ninguém. E porque Cristo ressuscitara, as duas trocaram entre si o beijo da paz, ante a porta aberta da igreja em cujo altar brilhavam luzes, e onde Cristo parecia sorrir-lhes. E, por que Cristo ressuscitara Ana e Olga ressuscitaram também, das cinzas do velho ódio para as puras, claras alegrias prometidas a quem vive em paz consigo, com o mundo e com Deus. — A.

SENHOR aos enfermos

O jornal atrazou-se, pois não quis que tu, irmão ausente, não tivesses uma notícia pomenorizada da Festa que tanto te entusiasmou, outrora, e que não podes esquecer o brio com que ela se realiza todos os anos.

Na segunda feira, com os trabalhos já concluídos, em alguns lugares, como nos de Belinho, com os tapetes em flores em que trabalharam toda a noite, nos outros quase concluídos, desata a cair chuva contínua; fica para a tarde, que continua na mesma. Até que ficou adiada para o domingo seguinte: Belinho desperta, ou antes muitos não se deitam, e toca a preparar com mais um pouco de esperança, que o Senhor saíria em grande triunfo, a consolar mais uma vez os que sofrem num leito de dor com resignação cristã.

Depois da segunda Missa eis-nos em companhia de Jesus escondido nas espécies sacramentais: Feital, Belinho, Outeiro, São Fins e a freguesia em geral.

São percorridos com amor e respeito, todos primam em arranjar o melhor que podem, os caminhos e estradas a onde Jesus passa; podeis estar certos que Jesus aceita o esforço, pois é o vosso trabalho, a vossa inteligência, o bom gosto e sobretudo a devoção que tributais ao Senhor.

Construir uma Comunidade Rural

Sonho ou Realidade!...

Cá continua a Campanha e a mentalização das pessoas, numa união de esforços para o bem comum. E' consolador verificar-se a boa vontade com quase a totalidade quer o progresso da terra, a generosidade com que Mestres na arte dão as suas opiniões justas e acertadas aos jovens que se abeiram deles, as dificuldades, os receios do fracasso, tudo isto mostra interesse e reflexão. Estamos certos que conforme formos andando mais valores descobriremos dentro do nosso próprio meio.

Na minha maneira modesta de ver parece-me que a estrada irá em honra de Nossa Senhora da Guia e bem da freguesia se os bons Mestres de pedreiros (que os há graças a Deus) se unirem e derem um pouco do seu trabalho, se aparecer uma comissão de pessoas idóneas e competentes que se encarreguem de angariar os meios necessários. Mas acima de tudo é necessária a união. Como se fez a do Monte Castro?

Porque não havemos de realizar uma obra importante até aos pés de Nossa Senhora da Guia?

Querer é poder...

"Mundo Rural,"

Este jornal "Mundo Rural", que vem em número de 80 para a freguesia e que é o jornal dos homens e mulheres rurais, o número de Março deve duma maneira muito especial ser enviado aos Emigrantes, pois tem coisas que lhe podem ser muito úteis.

Atenção, ausentes, se não tendes este jornal, procurai adquiri-lo. A sua assinatura anual custa apenas 12\$00, e mais o porte do correio.

Francês sem mestre

(Continuação da 2.ª página)

mon, ma, ton, ta, son, sa, etc., quando o pronome vem seguido de outra palavra com que concorda: Se dissermos: o meu, o teu, etc., sem vir seguido de outra palavra com que esteja em concordância, diremos le mien, le tien, le sien, la mienne, la tienne, le sienne, etc. Quando é pronome possessivo conjuncto é portento, acompanhado de substantivo com que concorda e neste caso será: mon, me, etc. Quando se trata de pronome possessivo absoluto e que não vem acompanhado de substantivo deve empregar-se: le mien, le tien, le sien, la mienne, la tienne, etc.

NOTA — Se já te esqueceste da gramática Portuguesa pega nela, é conveniente recordá-la.